

Hospitais em greve só vão atender emergência

Grande parte da população de Brasília vai ficar sem assistência médica hoje, devido à paralisação dos 12 mil servidores de nível médio da Fundação Hospitalar do Distrito Federal. Todos os hospitais e centros de saúde suspenderam o atendimento ao público, desde a zero hora de hoje, e só vão atender os casos de emergência. A decisão foi tomada no dia 25 último, em assembleia geral, quando a categoria avaliou o descaso do GDF no atendimento às suas reivindicações.

Desde o mês de abril, quando foi suspensa a greve dos servidores — que durou 14 dias — a categoria vem tentando negociar suas propostas com o Governo. Eles reivindicam nova tabela de salários, redução da carga horária para 30 horas semanais, mudança da data base para 1º de maio e eleições em todos os níveis na Fundação. Mas, segundo a presidente do Sindicato (que congrega 72 categorias), Sônia Helena Republicano, as negociações não avançaram em nada e a paralisação é uma forma de pressionar o GDF a atender suas reivindicações.

Depois da audiência com o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, a presidente do Sindicato disse que não houve entendimento com relação à tabela de salários. A categoria já elaborou quatro tabelas e o GDF apresentou uma outra que, segundo Sônia Helena, não corresponde ao que a categoria precisa. O Governo está propondo a correlação salarial dos salários dos servidores com os salários dos médicos, mas sem a inflação de junho, devido à implantação do Plano Bresser.

Antes da assembleia de hoje, a ser realizada no auditório do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde (Cedrus), às 15 horas, os representantes das categorias manterão novas rodadas de negociação. As propostas do Governo serão levadas aos servidores, que deverão votar pelo fim da greve, ao final das 24 horas de paralisação, ou pela continuidade do movimento. Junto com os servidores de nível superior como psicólogos, odontólogos, enfermeiros e outros que defendem as mesmas propostas.